

JUAN RODRIGUEZ BECKER Y SILVA (1872-1944): A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE UM PROFESSOR ITINERANTE

Maria Aparecida Crissi Knuppel¹
Célio Juvenal Costa²

RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, aspectos da trajetória do professor Juan Rodriguez Becker y Silva (1872-1944) para aprofundar conhecimento sobre as questões educacionais que se apresentaram no Estado do Paraná nas primeiras décadas do século XX. Becker foi um professor, reconhecido pelo seu trabalho e compromisso com a educação e com a sociedade do Paraná, e pesquisador de assuntos como das ciências naturais e geográficas. Apesar de obscuro no rol dos professores reiteradamente estudados no cenário nacional e paranaense, teve uma atuação relevante no espaço educacional do Estado do Paraná, criando e dirigindo diversos colégios secundários e atuando como pesquisador. Considera-se importante apresentar esse professor porque não foram encontrados estudos da vida e obra dele, e nem tampouco referências a ele ou sua produção no cenário nacional. Por meio do estudo de sua biografia é possível percorrer trilhas da trajetória de vida, trabalho e estudos dele, bem como reconhecer a sua rede de sociabilidade. Objetiva-se resgatar parte da história da educação paranaense que recebeu significativa contribuição desse mestre que não mediu esforços na tarefa educacional, que defendeu uma concepção de educação integral, racional e segundo os princípios do civismo e do trabalho.

Palavras-chave: Biografia histórica; História da Educação no Paraná; Professor Becker.

JUAN RODRIGUEZ BECKER Y SILVA (1872-1944): The EDUCATIONAL TRAJECTORY OF A ITINERANT TEACHER

ABSTRACT

It presents, in this article, aspects of the trajectory of professor Juan Rodriguez Becker y Silva (1872-1944) to deepen knowledge about the educational issues that were presented in the State of Paraná in the first decades of the 20th century. Becker was a professor, recognized for his work and commitment to education and society of Paraná, and researcher of matters such as the natural sciences and geography. Though obscure in the role of the teachers repeatedly studied on the national scene and Paraná State, had a relevant presence in the educational space of Paraná State, creating and directing several secondary schools and acting as a researcher. It is considered important to present this teacher because the studies were not found his life and work, or references to it or its production on the national scene. Through the study of his biography you can iterate through trails of the trajectory of life, work and studies, as well as recognize your network of sociability. Goal is to rescue part of the history of education of Paraná who received significant contributions this master who not measured efforts in educational task, which advocated a conception of integral education, rational and in accordance with the principles of civility and of work.

Keywords: historical biography; History of Education in Paraná; Professor Becker.

INTRODUÇÃO

Neste artigo são examinados aspectos da trajetória de vida do Professor Becker, para tanto, fez-se a opção por acompanhar o ordenamento da ação educativa exercida nos colégios que atuou. Objetiva-se que este itinerário auxilie a entender os meandros da vida e do pensamento de quem teve forte atuação educacional no Paraná, se destacou na fundação de colégios de ensino secundário, escreveu manuais instrucionais e escolares e manteve-se como professor até sua morte, mas que, apesar de tudo isso, ainda é obscuro no rol dos professores reiteradamente estudados pela historiografia.

Em 1947, por ocasião da inauguração do Grupo Escolar Becker y Silva, em Ponta Grossa, Dr. Osvaldo Pilotto⁴ (1972, s/p), Diretor Geral da Educação do Paraná, ex-aluno do Professor Becker, assim justificava a escolha desse professor emérito, para patrono do grupo escolar:

Pela sua vida dedicada inteiramente ao ensino, merece a homenagem que lhe presta o Governo do Estado, dando o seu nome a este Grupo Escolar, pois que todo o sentido de sua ação foi orientado nessa faina de educar, da qual somente pela morte se desligou. Merece esta homenagem porque marcou tradição na vida da comunidade pontagrossense. E mais: Por que foi o tipo bem acentuado do verdadeiro professor.

Em sua trajetória de vida, Becker dedicou-se à educação, concebida como a consagração de uma sociedade moderna, eficaz em suas atribuições sociais, econômicas e educacionais.

A concepção metodológica no trato da biografia de Becker foca-se nos princípios da biografia histórica, nos termos apontados por Le Goff e complementada por Levi: “[...] a biografia histórica deve se fazer, ao menos em certo grau, relato, narração de uma vida, ela se articula em torno de certos acontecimentos individuais e coletivos – uma biografia não *événementielle* não tem sentido” (LE GOFF, 1989, p. 1).

Em direção semelhante Levi afirma que:

[...] a biografia constitui na verdade o canal privilegiado através do qual os questionamentos e as técnicas peculiares da literatura se transmitem à historiografia. Muito já se debateu esse tema, que concerne sobretudo às técnicas argumentativas utilizadas pelos historiadores. Livre dos entraves documentais, a literatura comporta uma infinidade de modelos e esquemas biográficos que influenciariam amplamente os historiadores (LEVI, 1996, p. 168).

VIDA DE BECKER

Professor Becker nasceu em La Pampa, na Argentina, em 1872. Era filho de Carlos Rodriguez y Silva, descendente dos índios Ranquel, e de Carolina von Becker, de origem austríaca, filha do General von Becker, embaixador austríaco, em exercício na cidade de Buenos Aires.⁵

Becker efetivou, nos limites de sua atuação, uma harmoniosa articulação entre educação europeia, recebida em sua formação, e os interesses da nova estrutura social e cultural do Brasil República com os seus ideais educacionais. Tornou-se um professor revelando forte compromisso com a realidade educacional brasileira, trabalhando em prol de um posicionamento político que muito se assemelhava aos ideais liberais. Compromisso este enraizado em questões morais, sociais e educacionais, com preocupações centradas na

produção e circulação de conhecimentos e se projetou: “[...] entre a galeria dos adventícios ilustres, que a Guarapuava teem aportado, que, em duas épocas, aqui fundou seu fecundo estabelecimento de ensino Instituto Becker” (O PHAROL, 1922).

Becker foi um itinerante, um viajante poliglota, conhecedor da ciência e da cultura, que percorreu terras europeias e americanas. Utilizou as experiências de viagens no trabalho educativo e com elas alicerçou novas cadeiras no rol das disciplinas ministradas. Seguir aspectos de sua trajetória é acompanhar o caminho de uma pessoa que entreteceu significativa rede de relações políticas, sociais e de amizade em vários espaços. E, “[...] João Rodriguez Becker y Silva não ficou, porém, usufruindo egoisticamente a sabedoria que reuniu em sua peregrinação pelo mundo. Nem era essa a sua constituição psicológica. Fez-se pedagogo honesto e tornou-se um educador exemplar – semeando ideias salutares.” (GARZUZE, 1994, s/p).

Interessado na natureza e em conhecê-la com minudência, o que ele viu, o que ele observou levou-o a valorizar a beleza natural das paisagens brasileiras e a conceber a apropriação desse cenário como fator de desenvolvimento econômico e de fixação do homem no espaço rural. Daí resulta a ênfase no ensino técnico-científico voltado para as questões da terra e para o desenvolvimento das pequenas propriedades.

A atuação de Becker no campo educacional paranaense possibilitou-lhe o reconhecimento como “[...] notável educador, matemático de mérito, antropólogo, notável geógrafo e historiador, foi acima de tudo poliglota.” (COELHO JUNIOR, 1953). É válida a apologia feita pelo jornalista Coelho Junior, que lhe atribuiu tais qualificações, pois foi professor autodidata e estudioso das ciências naturais e geográficas.

A biografia de Becker indica seu envolvimento com a instrução do homem do campo, com mudanças no cenário econômico e social paranaense, com questões que envolviam a identidade do Brasil e do Paraná e com conteúdos curriculares de diversas disciplinas estudadas no ensino secundário nas primeiras décadas do século XX.

Becker viveu parte de sua infância na Argentina, na tribo dos *Ranqueles*. Segundo discurso apresentado por Dr. Rosala Garzuze, no dia 02 de julho de 1944, no Instituto Neo-Pitagórico:

[...] Nas horas de nostalgia e de evocativas, a visão da ‘Vovozinha’, sua avó paterna, índia da tribo dos *Ranqueles*, vinha mitigar-lhe a saudade dos pagos distantes, das campinas onduladas que deixára do outro lado do Rio da Prata e tapizar o arminho das canções embaladas, o coração que tanto pulsára e a alma que tanto sofrêra.

Os primeiros estudos aconteceram em Buenos Aires, que naquela época se moldava por um grande progresso em termos de instrução pública, iniciado pelo governo de Sarmiento (1868-1874). Além dos estudos realizados na Argentina, a infância de Becker foi fortemente marcada por viagens “[...] em companhia de seu pai, que frequentemente tinha que empreender viagens longínquas, foi permitido a esse rapaz conhecer muito cedo boa parte de sua terra natal e vizinhanças de outros países sulamericanos”. (BECKER Y SILVA [1900-1930], p.10).

O assassinato do pai foi uma marca indelével na vida de Becker, que se transforma em ódio, manifestado em seus escritos pela vontade de vingança. Devido à morte do pai e às sérias dificuldades financeiras enfrentadas, pela família, pela interferência de um dos tios maternos, Wilhelm Becker, que ocupava a função de oficial no exército austríaco, transferiu-se com a mãe para Viena, fixando residência nos arredores da cidade, em uma fazenda da família materna.

A saudade da terra natal é manifestada no romance memorialístico intitulado *O*

legado de Eva - o romance de um jovem sulamericano que passou a adolescência na Europa. (BECKER Y SILVA [1900-1930]). Redigido em alemão, tem o sabor de um romance memorialístico, relata cenas pitorescas, e por vezes picantes, de sua vida enquanto jovem, seus estudos e seus amores. Em diversas passagens do manuscrito, transparece desprezo pelo povo austríaco em sua insolência. À época, a Áustria fazia parte do Império Austro-Húngaro, formado em 1867, pela união da Áustria e da Hungria em uma monarquia dual. Este último país ficou sob o comando dos magiares⁶ e o primeiro foi liderado pelos alemães, com a supremacia de poder de um único monarca, o Imperador Franz Joseph⁷, que governou de 1848 a 1916.

Viena era um lugar de muitas ambiguidades: grande efervescência cultural e crescente discriminação; liberalismo monárquico em decadência; cultura austríaca tradicional – ancorada nos preceitos estéticos; burguesia austríaca formada, em sua maioria por judeus, embriagada pelo culto liberal da razão e do direito. Foi politicamente prejudicada pelo avanço de partidos conservadores e antisemitas, o que terminou por se transformar em ódio contra a ilustrada burguesia judaica.

Em Viena, no início, Becker recebeu educação ministrada por uma governanta, Senhorita Louise, a quem ele descreve como uma encantadora dama, que ninguém diz ter “[...] trinta primaveras, e que possuía ótimas qualidades físicas, além das propriedades intelectuais.”(BECKER Y SILVA [1900-1930], p.56). Posteriormente, frequentou um internato⁸, - do qual omite o nome – embora se refira a ele como Escola de Padres – “*Pfaffegymnasium*”. Afirma, no texto, que não gostava dos sacerdotes, que não tinha simpatia pela doutrina da Igreja Católica e, reclama que no colégio a disciplina era “[...] manipulada por um regime de ferro.” (BECKER Y SILVA [1900-1930], p.150). Ingressou nesse colégio no quinto ano ginasial⁹, depois de passar por exames.

Sua formação desenvolveu-se com o estudo das línguas, necessário para ingressar em determinados colégios e universidades europeias, bem como do corpo de estudos da Filosofia Natural (História, Geografia, Física), das ciências da matemática ou ciências da observação (Matemática e Química) e das ciências políticas, com ênfase nas leis, na história política e nas guerras: “[...] frequentando as escolas e os salões da terra das valsas imortais, que perlustrou durante os anos de sua mocidade ávida de luzes, conheceu de perto as unidades científicas e filosóficas que pontificavam nos centros de gravitação da cultura europeia.” (GARZUZE, 1994, s/p).

Becker foi um leitor ávido, pelo que se depreende por vestígios de sua biblioteca, dentre os livros, uma coleção de 15 exemplares da História da Alemanha, e outra, com um número semelhante de volumes, que versava sobre História Natural. Esses livros esclarecem alguns aspectos de seus itinerários de leitura: um homem que estudava a história do país que o abrigou, a caracterização da Europa naquele período, e que tinha interesse pela história natural.

Ao término dos seus estudos secundários e depois de realizar os exames finais, a temida matura¹⁰, Becker foi convidado, por intermédio do tio, para participar como Cadete de Cavalaria da Real Academia Militar da Áustria, a serviço do exército do rei. Nessa academia recebeu um ensino voltado para as ciências naturais, físico-matemáticas e geográficas, assim como para as atividades militares. Possibilitava-lhe também obter a nacionalidade austríaca. Como cadete realizou várias viagens, evidentes pelos desenhos feitos de populações que conheceu nos lugares em que passou. Professor Becker afirma na obra *Pequeno atlas de antropologia* ou *Eva ohne Feigenblat*¹¹ que os tipos que trazem a data, foram feitos *in loco*, portanto, fez-se uso dos desenhos neste trabalho, como mais uma evidência da vida itinerante de Becker e do conhecimento constante na Geografia Antropológica dos diferentes grupos humanos.

Quando vinculado ao exército austríaco, ele percorreu terras europeias do centro para o norte, e do centro para o leste e esteve no norte do continente africano. A essa experiência se credita a sua ampla formação e seus diversos interesses pelas humanidades e pela ciência. Os conhecimentos adquiridos por ocasião das viagens resultaram na paixão pela Geografia Antropológica: “[...] aprofundára-se em alguns ramos do saber, como a Geografia Antropológica, tendo acompanhado o envolver das ciências estando a par dos conhecimentos da época”. (GARZUZE, 1944, s/p).

A permanência no Regimento de Cavalaria foi interrompida por intimação recebida do consulado argentino, para apresentar-se em seu país de nascimento. Voltou à Argentina e ingressou no exército, exercendo o posto de capitão. Não se sabe por quanto tempo lá permaneceu, mas lutou nos *Conflitos da Região Platina*.¹² Esses conflitos podem não ter passado despercebidos pelo professor. Ele simpatizava com o ideário liberal e intensificava tal retórica, conjugada com a postura do naturalismo, acreditando no triunfo da razão e da ciência e na não intervenção do Estado na economia: “[...] ‘Sectarismos, dogmas, igrejas, religiões e fantasmas de qualquer espécie eram, a seu vêr, barreiras, levantadas à evolução, entaves à marcha progressiva da humanidade’”. (GARZUZE, 1944, s/p).

Entre uma e outra luta na Argentina e depois da sua saída do país, Becker viajou por países sul-americanos: Peru, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Chile e Uruguai; locais em que teve contato com a economia e a cultura dos povos, o que ajuda, certamente, a definir ainda mais o seu papel de estudioso de uma Geografia Antropológica e que mantém uma ligação estreita, principalmente, com os países da região do Rio do Prata: “[...] Viajou por diversos países da Europa, Ásia, África e América, auscultando o sentido nos seus diferentes *habitats* a alma da humanidade e colhendo os materiais para o estudos de Geo-Antropologia em que se especializára”. (GARZUZE, 1944, s/p).

Em busca de trabalho e de apoio político, Becker chega ao Brasil, fazendo dessa terra um porto de passagem, que acabou por se tornar um porto seguro. Aportou em terras catarinenses (Lages) em 1899, onde fundou o Colégio Serrano.¹³

Lages, naquele momento, era liderada pelo grupo oligárquico Ramos e Costa formado por grandes fazendeiros que se dedicavam à agropecuária e que dominavam o cenário político e econômico há mais de 50 anos. Sua atuação, naquele espaço, foi reconhecida pela população. Coronel Vidal Ramos, em relatório apresentado ao Conselho Municipal de Lages exaltou a chegada do professor: “[...] O cidadão João Rodriguez Becker acaba também de fundar nesta cidade um externato de Instrução Secundaria. Penso que a reconhecida competência do Sr. Becker e a *sympathia* que soube inspirar ao nosso povo são garantias do êxito do seu empreendimento”. (RAMOS, 1900, p. 2).

Competência reconhecida, pois era alguém que chega ao Brasil, vindo de outros países sul-americanos, mas que já traz na bagagem uma distinção auferida, pelo conhecimento científico que possuía. A partir da afirmação anterior entende-se, que sua vinda a Lages não foi ocasional, mas certamente devida a contatos que tinha com as lideranças políticas daquela região. Portanto, Becker não veio como exilado, mas foi convidado para empreender a tarefa, por possuir, na visão dos políticos de Lages, um conhecimento útil naquele momento, que era assumido pela elite lageana, por interesses econômicos e políticos, sustentados principalmente pela oposição que estes grupos faziam em relação à atuação educacional da Igreja Católica.

O PROFESSOR BECKER Y SILVA

Não é em vão que os Ramos e Costa e outras personalidades lageanas, irmanados por laços familiares, pelos mesmos ideais maçônicos¹⁴, pela mesma visão anticlerical,

fundaram o colégio para abrigar filhos de maçons. Era o modelo de uma escola particular, embora subvencionada pelo poder público estadual e municipal, já que o mando político era dos principais interessados. Criada para atender a um fim específico: a educação da elite do planalto serrano, ou seja, filhos dos grandes latifundiários, sobretudo pecuaristas de descendência luso-brasileiras.

No currículo do Colégio Serrano eram incluídas as disciplinas de Português, Francês, Aritmética, Geografia, Cosmografia e História Pátria e o método enfatizava os “modernos preceitos da didática”¹⁵ transmitido em aulas particulares para as meninas. Para os meninos acresciam-se os conteúdos das áreas agropastoris, lecionados no colégio citado.

O trabalho do educador, naquela região, foi curto: de 1899 a 31 de agosto de 1901. No entanto, pelas correspondências analisadas, deixou marcas na população lageana, pois o projeto educativo consumado naquela cidade assume uma finalidade educativa e moral no imaginário social, como se lê nesta citação: “[...] fundou e dirigiu o Colégio Serrano, de instrução primária e secundária [...] o seu comportamento foi sempre exemplar, tornando-se por isso, respeitado e admirado pelo povo lageano [...] o Sr. Professor Becker é digno de consideração e respeito dos seus concidadãos.” (ATTAYDE, 1901).

O segundo colégio fundado é o *Instituto Becker, para o Curso Primário* (1901), na cidade de Guarapuava. Na sequência, em 9 de janeiro de 1902, cria, nesta mesma instituição o Curso Secundário, denominado: *Instituto Becker - Curso Livre de Humanidades*, com o apoio da maçonaria¹⁶ e do poder político local, o qual reconheceu a criação do colégio por meio de Lei regulamentada pela Câmara dos Vereadores. (1902).

Em Guarapuava casou-se e constituiu uma família guarapuavana. Dona Senhorinha¹⁷, como era conhecida a esposa de Becker, era filha de família tradicional da cidade e o auxiliava no Instituto. Os documentos analisados por nós indicam que o fundador da Filantropia Guarapuavana, Coronel Frederico Guilherme Virmond Junior (1829-1909)¹⁸, conhecido como pai dos pobres, bem como seu filho Frederico Ernesto Virmond (1851-1936), foram seus anfitriões na cidade. Estes senhores, maçons, ricos fazendeiros, tais como os fazendeiros de Lages, criadores de gado, desejavam a instalação de uma escola para seus filhos. Tinham outros interesses em comum com Becker: eram divulgadores da ciência, amantes da História Natural, defensores do fortalecimento da agropecuária e do desenvolvimento de um processo industrial.

Havia, à época, poucos colégios secundários no Paraná. Público apenas o Ginásio Paranaense em Curitiba, os demais eram particulares. Em termos educacionais, como um todo, o Estado iniciava um processo lento de constituição de seu sistema escolar e de ordenamento das casas escolares, que deviam instruir e educar. O cenário ainda era desanimador! É o que consta no relatório do Diretor Geral de Ensino, “[...] me parece, *prima visu*, que esse organismo não apresenta a louçania de um estado hígido; pelo contrário, divisam-se logo *symptomata* de depauperamento e *dystrophia*, indicio certo de que algum vicio orgânico lhe perturba a estrutura íntima”. (SILVA, 1900, s/p).

O diretor conclamava por mudanças para instituir uma instrução diferenciada, que rompesse com o analfabetismo. No relatório desabafava clamando por: mudanças na Escola Normal, na formação do professorado, melhoria nas condições físicas e de higiene para as escolas, mobiliários adequados e métodos renovadores para alicerçar a instrução. Essa voz não ressoava sozinha, era a proposição de muitos intelectuais, professores e cidadãos paranaenses.

No início do século XX, Guarapuava envolvia-se num processo de busca de modernização e de urbanização e se organizava obedecendo ao tempo e aos espaços da cidade, ou seja, aos pressupostos das inovações e do progresso que se queria modelar, embora prevalecesse de forma latente o aspecto de cidade moldada pela dimensão do rural,

pois a economia agropecuária e os grandes latifúndios, herdeiros das sesmarias, prevaleciam. Organizando-se, iniciava-se um lento processo de modernização, e já podia ser notado o florescimento das instituições carregadas de poder simbólico: cartórios, palacetes, casas de comércio, teatros, jornais, hotéis e algumas escolas.

Os Campos de Guarapuava constituíam-se em uma grande extensão de terra ocupada por diversos colonos luso-brasileiros, de um número significativo de índios, de uma população diminuta de negros e, ainda, de vários imigrantes que aportavam nas terras. A economia da região se alicerçava na agricultura e na pecuária extensiva (BALHANA, 1981), por ação dos fazendeiros criadores de gado, que mantinham a hegemonia política no Estado.

Para atender às amplas finalidades atribuídas ao único educandário de ensino secundário de Guarapuava, Becker arquitetou um programa amplo¹⁹, atendendo as prescrições em nível nacional e estadual, com algumas diferenciações: a inclusão das disciplinas de Música, Agronomia e Zootecnia.

Além das disciplinas destacadas, o currículo contemplava Botânica e Zoologia, cumprindo o exarado no inciso VIII, do Art.172, do Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná, de 1901. Ressalte-se que Botânica e Zoologia não se constituíam como disciplinas, mas como conteúdos vinculados à disciplina base de Ciências. Portanto, suas finalidades estão ancoradas nas necessidades sociais. Apesar de ser prescrição explícita da norma, mas que na maioria das escolas, não se efetivava.

Botânica, Zoologia, Agricultura, Pecuária e Zootecnia, porque eram ministradas nas aulas e avaliadas em exames finais no Instituto Becker, consagraram-se como finalidades socioeducativas, ou como Chervel (1990) denomina, efeitos de escolarização.

No Instituto Becker ensinavam-se línguas estrangeiras modernas, que Becker exercitava, fazendo parte de seu método desde que chegou a Lages. Além das línguas se dedicava às “ [...] *sciências*, por um methodo intuitivo, um dos raros bons para o ensino moderno”. (PINTO, 1904, s/p).

No colégio, o ensino de línguas modernas (francês, inglês) era basilar e, entendido como forma de complementar a formação do alunado. Eram lecionadas paralelamente, pelo estudo comparado, com a supremacia da língua francesa (KNÜPPEL; NERI, 2012, p. 3221), pelo padrão cultural e literário que desempenhava: língua considerada universal, naquela época, e cujo ensino era obrigatório.

A escolha das línguas francesa e inglesa era pensada em estreita sintonia com os dois países europeus que detinham a supremacia cultural ou econômica, aceitando-se a cultura e os padrões europeus como dominantes.

Becker iniciou ainda um trabalho com a música instrumental, atendendo o que prescrevia a Lei aprovada pela Câmara Municipal de Guarapuava, que definia o acréscimo de disciplinas.²⁰ Assim, deu azo à criação de uma pequena banda, que mais tarde, originou o *Musical Municipal Guarapuavano*, formado somente por meninos. O colégio era orientado por um ensino diferenciado, dividido em três séries, com um programa abrangente, e eram utilizados diversos materiais didáticos, principalmente laboratórios e museus. (GARZUZE, 2008) “[...] encyclopedico distinto, o professor Becker, de tudo ensinava aos seus discípulos, desde o amanhar da terra, até às minudencias exigidas pelos preceitos de raça e casta, como aos deveres sociais do homem e do cidadão”. (PILOTTO, 1972, p.34).

Exclusivamente masculino, o colégio era frequentado pelos filhos da elite guarapuavana, que se constituía por fazendeiros, as famílias tradicionais de Guarapuava, bem como filhos de comerciantes e de funcionários públicos. Por conta da subvenção recebida do governo municipal cursavam o instituto alguns alunos filhos de camponeses.

O trabalho realizado em Guarapuava repercutiu na região dos Campos Gerais e, em 1907, Becker recebeu convite para dirigir um novo Instituto, criado pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Infere-se que o convite foi motivado por estreitamento nas relações políticas e, possivelmente aceito, por melhores condições financeiras: “[...] dirijome a Vossa Senhoria para oferecer-lhe o lugar de professor e director do instituto secundario, que foi creado nesta cidade. [...] eu e o Coronel Villela lembrámo-nos de aproveitar os seus bons serviços a sua competencia e habilidade comprovadas no magistério.”(GUIMARÃES, 1907)²¹

Becker aceita o convite e passa a residir em Ponta Grossa, onde atuou no Instituto Dr. João Cândido²², colégio público de ensino secundário e assumiu o compromisso de transformá-lo em um colégio modelo.²³ Paralelamente a esse trabalho, abriu o Internato Becker em Ponta Grossa, que auxiliou na educação de vários jovens e contribuiu para aumentar sua renda.

À época, Ponta Grossa alcançava amplitude econômica, com o barulho dos ferros das ferrovias e o apito ensurdecedor do trem que a colocava no trilho do progresso tão almejado: “[...] a partir daí, o contato com os grandes centros políticos culturais do país determina Ponta Grossa a modificar seu tradicional aspecto campeiro e a ingressar num acelerado processo de modernização urbana.”(CHAVES, 2001, p 38).

Em decorrência, a cidade imprimia novos rumos nas escolas, pela inserção do ensino secundário público, por meio da instalação de cursos secundários, como era o caso do Instituto João Cândido. Àquela época a população recebeu com vivas a instalação de um colégio público para meninos, pois os existentes eram privados.

A estrutura curricular de Becker para este novo empreendimento educacional adveio em parte, do que desenvolvia para o ensino secundário em Guarapuava e que figurava no Internato Becker, em Ponta Grossa. Ele selecionou tópicos do currículo formal de outra instituição para incorporá-lo em outro espaço social e em outro tempo, como a recriação de uma experiência já consolidada, pela qual obteve reconhecimento social.

Mas, no processo de solidificação do estabelecimento adveio dificuldades e rupturas ocorreram. A instituição recebia subvenção estadual de seis contos de réis anuais, que foi reduzida pela metade. Em vista do corte de apoio do governo, e tendo em conta as ponderações contidas em memorial apresentado pelo Prof. Becker, relativamente à manutenção do corpo de professores, resolveu a Câmara Municipal, pela Lei nº 229 de 20 de junho de 1909, remodelar o Instituto, atribuindo ao Prof. Becker a incumbência da execução de novo programa de ensino. A referida Lei fixava para o diretor os vencimentos de três contos e seiscentos mil réis anuais, e estabelecia normas para o ensino, que entrariam em vigor em 1º de janeiro de 1910.

Da reestruturação estabelecida constavam, fundamentalmente, os seguintes itens: 1) foi abolido o curso noturno; 2) o diretor do estabelecimento ficou incumbido de organizar um curso de ensino superior, denominado Escola Modelo do Instituto Dr. João Cândido, executando, à risca, o programa por ele apresentado.

A Lei 229, de 20 de junho de 1909, apresentava as matérias que comporiam o currículo do Instituto, organizado em três seções, que corresponderiam aos três anos de Curso. Cada seção enfatizava três áreas básicas: 1) área de Humanas, mais precisamente o estudo comparativo de língua portuguesa e francesa, para cujo ensino o educador já havia desenvolvido um método de sucesso; 2) área de Matemática, com cursos elementares de Aritmética, Álgebra, Geometria e Desenho Geométrico, com noções de escrituração mercantil e de Agrimensura; e, 3) a terceira seção, denominada por ele de Ciências, compreendia os cursos elementares de Geografia e História do Brasil, com noções de Ciências Físico-Naturais, com aplicação à agricultura, à zootecnia, à higiene, às artes e

indústrias.

A seleção de disciplinas escolares foi definida em disputas que procuram afirmar, ou negar, determinados saberes ou práticas. São momentos de movimentos de poder, de definições de ideias e de lugares, que se ligam a aspectos da cultura e, nesse caso específico, da cultura escolar. Assim, o rol das disciplinas apresentadas para a efetivação do curso, demonstra a preocupação muito mais com uma formação prática, do que com uma base humanística.

Esta formação prática, ou talvez pragmática, traduzia-se para o professor Becker, como um conjunto de saberes que revigoravam o papel da escola moderna, que se configurava pela difusão do ensino técnico-profissional, no qual o trabalho, por meio da técnica, se avantajava.

De 1914 a 1919, no Internato, em Ponta Grossa, teve a oportunidade de aprimorar o seu trabalho, que culminou na publicação do primeiro manual didático que sintetizava o desenvolvimento do estudo comparativo entre francês e português, intitulado: *Iniciação no Estudo de Línguas*²⁴. O segundo manual didático é datado de 1917 *Notas de Geographia e Sciencias Naturaes com applicações a Agricultura e Zootechnia*. Foi elaborado para dar sustentação à hierarquização disciplinar projetada para o Instituto Becker. Neste sobressaiam às ciências modernas, consagradas, sobretudo, nas disciplinas de Zootecnia e Agricultura, por meio das quais disponibilizava, para a sociedade, os seus conhecimentos em relação ao assunto, em um momento em que poucos tratados sobre o assunto circulavam, principalmente, referentes à Zootecnia

O discurso manifestado oferece aos alunos uma formação ampla e diversificada, para atuarem numa organização produtiva que se queria moderna, e que, portanto, necessitava de um tipo diferenciado de instrução para os paranaenses. Becker adotou mecanismos que valorizavam os saberes científicos voltados para a realidade brasileira, apesar das influências do modelo eurocêntrico das ciências, próprio de sua formação.

O ensino secundário era visto como a esperança de organizar o trabalho de uma nação, cujo projeto era o progresso e a modernidade. Por ele possibilitava-se a formação ou o descortinamento de talentos para as profissões técnicas: como o comércio. No caso dos colégios de Becker, fixava o homem ao campo, como a máxima da sociedade moderna - *homem certo, no lugar certo*, pregado pelos princípios científicos.

Contudo, os ginásios secundários tinham a finalidade expressa de formar os quadros da elite, excluindo a maior parte dos jovens em todo o território nacional. A tônica era a disseminação apenas do ensino primário, para sustentar o discurso democrático republicano.

Em 1914, o professor Becker exonerou-se do Colégio em Ponta Grossa e passou a trabalhar na Secretaria da Agricultura (BECKER, s/d) e na Revista *A Casa do Lavrador*. Neste período escreveu dois compêndios sobre a pecuária e o problema da criação no Paraná, influenciado pelas atividades que realizava na revista.

A experiência de vida desse indivíduo aliada à sua formação diversificada, bem como suas pesquisas em relação à Agricultura, à Pecuária e à Zootecnia manifestou-se com clareza em sua produção, sobretudo como colaborador das Revistas: *Chácaras e Quintaes*²⁵, *A Fazenda*²⁶ e nos periódicos da Associação dos Geógrafos do Brasil.

Ainda em 1914, passa a atuar na Escola Brazil Cívico (1914), na cidade de Rio Negro, na fronteira com Santa Catarina, atendendo a um convite de Dário Vellozo. (VELLOZO, 1914).

O projeto pedagógico da Escola Brazil Cívico, além das disciplinas teóricas, privilegiava o ensino da agricultura, comércio, arte e indústria, matérias estas destinadas a um ensino mais pragmático, sustentáculo da proposta da Escola Moderna, idealizada pela

República.

Acredita-se que Becker dedicou-se à organização da referida escola, principalmente no que se refere aos trabalhos com a Agricultura, Geografia e com os exercícios cívicos. Na Brazil Cívico empregava-se a moral pitagórica “[...] pela disciplina da vontade e pela criação do hábito do prazer das sensações morais.” (Balhana, 1981, p. 61) e implementava-se um projeto formativo, que se baseava nos pressupostos pedagógicos defendidos por Comte, Spencer, Compayré e Gustave Le Bon.

Naquele espaço, Becker viveu e conviveu com os ideais de outros intelectuais, principalmente Dário Vellozo, que se opunham ao materialismo e a interferência do clero no ensino, inflamados pela retórica cientificista. Seu envolvimento com o grupo de professores da Escola Brazil Cívico, prova os princípios que regiam sua forma de entender a sociedade e a educação, baseadas nas ciências do século XIX. Era o amálgama dos ideais filosóficos da Europa, do liberalismo e do racionalismo.

Becker e Dário Vellozo comungavam ideias, pensamentos e ações similares, mantinham troca de correspondências e que, de alguma forma, discutiam o desiderato da sociedade paranaense e o percurso educacional do estado.

O tempo de existência da escola naquele espaço foi curto, pois ela teve seu trabalho interrompido pelos conflitos do Contestado, visto que professores e alunos tiveram que se retirar da região conflagrada rapidamente. A escola foi transferida, então, para Curitiba. Professor Becker se desligou da Brazil Cívico e retornou a Ponta Grossa, abrindo novamente seu internato, até 1919.

Posteriormente, transfere o Internato para Curitiba (1919-1921) e segue com o colégio, organizado à semelhança das escolas anteriores dirigidas por ele. Mudava de cidade, mas levava com ele o Instituto Becker: “[...] a Escola aqui, em Curitiba era na Praça Generoso Marques. Edifício que ainda existe. Pode tirar fotografia. Tigre Royal. No colégio tinha um pequeno museu de História Natural. Ele mesmo lecionava todas estas matérias, sabe? Ele era um poliglota, sabe? Não usava livros”.(GARZUZE, 2008).

Um dos elementos da forma escolar empregado, que marcou a memória dos alunos, foi o museu escolar, que assim se revela: “[...] pois se ele [Professor Becker] tinha um museuzinho. Carregando pra cá e para lá. Só pode ser. Não sei. Mas, certamente, era um objetivo de pesquisa, de História Natural. Esta disciplina acabou?” (GARZUZE, 2008).

Os mesmos termos são registrados por Pilotto “[...] notável foi a organização que deu à nova casa de educação. Pretendendo tornar, o mais que possível, objetivo o ensino, iniciou a organização de um museu escolar e, bem assim, de gabinetes para o ensino das matérias do curso, cujo grau era o de ‘iniciação secundária.’” (PILOTTO, 1972, p. 35).

A estratégia de Becker induzia à aquisição de conhecimentos científicos tão em voga, fazendo das práticas escolares diferenciadas e da racionalidade científica fundamentos do seu ensino. Era uma das formas de difundir os princípios do método intuitivo, que atraía como imã, nas práticas pedagógicas, com o uso de novos materiais didáticos, tais como: coleções, gravuras, objetos variados de metais e madeira e materiais práticos, utilizados como símbolos do progresso e da renovação metodológica.

Além do museu, outro expediente atrativo eram os passeios, como mais uma prática educacional, compreendida como um modo de realimentação e convergência com os princípios do método intuitivo, visando a formação integral dos alunos.²⁷ É a doutrina de uma escola que favorecia o aprendizado em espaços livres, nos quais a responsabilização direta, pela repetição de valores morais e do estudo, levava os alunos a adquirirem determinados hábitos comportamentais, numa educação prática e valorativa das ações.

O modelo adotado no Instituto Becker, na cidade de Curitiba, muito semelhante ao que foi desenvolvido em Guarapuava e Ponta Grossa, representou aversão ao bacharelismo

no ensino, carregado por saberes enciclopédicos, abstratos, destituídos dos saberes sociais que a realidade requeria. Mas, ao mesmo tempo escolhia, por meio da seleção curricular, a clientela a ser beneficiada por este modelo de escola. Os conteúdos, os procedimentos didáticos e a escolha das disciplinas curriculares já delimitavam o público-alvo. Nesse caso, os alunos não eram as pessoas das classes subalternas; eram jovens do sexo masculino, filhos de pessoas da elite curitibana e ou vindos de cidades do interior, que se deslocavam para centros maiores, para concluir seus estudos. Este foi o caso do Dr. Rosala Garzuze (médico e filósofo), que foi de Irati para estudar em Curitiba, e que cita companheiros vindos de Palmeira, São Mateus do Sul e Ponta Grossa, que frequentaram o Internato Becker.

Todos os colégios secundários dirigidos pelo Professor Becker eram exclusivamente para rapazes, o que descortina a separação entre o ensino para homens e mulheres.

Mas, o caminho continua. Doente, deixou a cidade de Curitiba e voltou a Guarapuava para recuperar a saúde, abrindo novamente o Instituto Becker, no período de 1922 a 1924. Em sua volta, a cidade o recebe com entusiasmo: “[...] O Colégio Becker, grandes serviços prestou, porque o seu diretor, homem preparado, soube sempre transmitir os ensinamentos de um professor capaz e inteligente. O Instituto Becker, dirigido pelo competente professor Sr. João Rodrigues Becker e Silva, recentemente fundado, ensina disciplinas do curso secundário.” (O PHAROL, 1922, p.5).

A sociedade guarapuavana considerava o Instituto Becker como um dos melhores existentes no Estado. A disciplina era preponderante, exigida de forma enérgica e se moldava em modelo militar. Segundo os antigos alunos: “[...] era um mestre enérgico e competente. Seus alunos o adoravam e bebiam dos seus lábios severos as lições de coisas que com prolixidade ensinava.” (O MONJOLO, 2000, p.15).

Retornou novamente a Curitiba, à frente do Instituto Becker, onde ficou por 9 anos, quando adoeceu e teve que fechá-lo. No entanto, sua jornada não parou, pois a partir de 1933 foi trabalhar no Ginásio Paranaense, no qual foi aceito como professor suplementar, regendo turmas de Português, Francês, Matemática e Geografia. Lá redigiu um compêndio, sobre as aulas ministradas, como se fosse um diário de classe (1940). Material rico, que possibilita o entendimento da organização curricular do Ginásio Paranaense. Este material restou manuscrito e compreende as disciplinas de Iniciação Gramatical (Português); Iniciação Matemática (Aritimética, como noções de geometria e morfologia geométrica); Iniciação Físico-Biológica, introdução ao estudo das ciências físicas e naturais, e ainda Iniciação Geográfico-Histórica: estudo elementar da geografia astronômica física e política em seus traços gerais, com especial desenvolvimento da parte referente ao Brasil e sua formação histórica.

Tal documento, constituído de 401 páginas, é uma fonte privilegiada na área da História da Educação, especialmente do ponto de vista da cultura escolar, contribuindo para pesquisas em relação à história das práticas e das disciplinas escolares.

Além desse Diário de Classe encerrou a escrita da obra de sua vida: *O Tratado Elementos de Geografia Antropológica*, ou como ele denominou a *Terra e o Homem*. (GARZUZE, 1944).

Todo este itinerário de idas e vindas por diversos lugares se deve às relações que ele mantinha com grandes fazendeiros, políticos e intelectuais do cenário educacional e cultural do Paraná. Assim, suas ações, estavam inevitavelmente enredadas nas produções e discursos de outros intelectuais paranaenses, mas que se configuravam de forma diferenciada, numa situação histórica concreta, em um momento da História do Brasil e da Educação Brasileira em que pululavam os embates, e não havia um modelo educacional

definido e institucionalizado.

Becker foi reconhecido pela organização de Batalhões Militares²⁸, que reforçavam os exercícios militares, com o objetivo de tornar seus alunos cidadãos partícipes da construção da nação projetada. Tais atividades não eram consideradas como estudos, e nem tampouco, como matéria ou disciplina escolar. Eram exercícios para a disciplinarização do corpo.

Além da ginástica, da esgrima, e dos exercícios físicos compunham o quadro do trabalho com a corporidade, as práticas militares ligadas aos batalhões escolares, o culto à bandeira e os desfiles patrióticos. Ações essas precursoras do escotismo, mas que se materializavam na ação de fortalecer o patriotismo.

No Batalhão Militar em Guarapuava ministravam-se aulas de equitação, pois o professor era um exímio cavaleiro e, acima de tudo, estudioso dos equinos, passando essa paixão para os alunos.²⁹ Acredita-se que tenha sido o único batalhão infantil, no interior do Paraná, a adotar esta prática, nos moldes da cavalaria.

Eram as tentativas de militarização da infância, por meio de um projeto de escolarização das práticas militares: Em frente, marcha! Era o espírito das casernas na escola. Considerava-se que esta prática auxiliava na formação de valores, do espírito de ordem, da organização em grupos, e com as disciplinas de Física, Química, Geografia, entre outras e o aprendizado de conhecimentos que propiciassem uma nova inserção do Paraná no cenário capitalista, por meio da indústria pastoril, formar-se-ia o homem integral, por meio de uma educação integral.

Por ocasião da chegada do general José Bernardino Bromann a Guarapuava, em 1902, há registro de que o Batalhão Militar do Instituto Professor Becker, participou da reunião de recepção ao general, conforme o texto do historiador guarapuavano, Dr. Dulcídio Tavares de Lacerda, que era membro do batalhão, descrevendo seu uniforme e toda solenidade do ato. (FOLHA DO OESTE, 1955).

O mesmo evento é registrado no livro de Domingos Nascimento, intitulado *Pela fronteira* (1903)³⁰ e indica como, por meio de valores militares, morais e cívicos, se desejava mostrar a unidade nacional e a integridade da Pátria.

Domingos Nascimento teve um papel muito forte no Estado, no que diz respeito à disciplinarização do corpo, pela marca do militarismo. Publicou a obra *Homem Forte*, em 1905, com os preceitos do militarismo. Desse fato, decorre a admiração de Nascimento pelo processo utilizado pelo Professor Becker, em suas escolas, pois dali emanavam atividades cívico-militares, marca indelével da moral, do civismo e da fixação de valores considerados positivos.

Becker aprimorou o seu trabalho com as atividades militares, por meio do Batalhão Enéas Marques (DIÁRIO CINCOENTÃO, 1918)³¹, que recebeu muito destaque na imprensa, tendo em vista o simbolismo que esta unidade militar tinha junto à população, em uma época em que ocorria a Primeira Guerra Mundial. Nesse período, as práticas militares e as noções de hierarquia foram ainda mais valorizadas.

Percebe-se figuração do professor representada por essa imagem um pouco difusa - literato, educador, espírito abnegado, militar - que o tornava requisitado por outras instituições, ao mesmo tempo em que lhe concedia uma aura de prestígio e reconhecimento. Becker defendia o ensino cívico como forma de assentar o amor à pátria e ao futuro republicano. Assim, o trabalho com os batalhões militares que, inicialmente, tinha como finalidade um processo de formação da juventude, da institucionalização de grupos, numa associação voluntária, foi sendo tutelado pelo Estado, que assume este tipo de organização como símbolo de brasilidade, de ação moral e política, como se descortina: “[...] a 7 de Setembro, o Colégio Becker, garbosamente militarizado, seguirá para a capital,

a fim de tomar parte na grande parada de escoteiros que determinou fosse efetuada na capital o benemérito sr. Secretário do interior.” (DIÁRIO CINCOENTÃO, 1918).

A fala de Rosala Garzuze é ilustrativa para justificar a manutenção no Instituto, de um batalhão com seus utensílios militares: “[...] batalhão com rufo. Os mais graduados não sei se eram cabo ou sargento, era dois: eu e outro. Eu era o rufeiro. O batalhão era uniformizado à americana. Chapéu americano, sabe? Traje amarelo, com polainas. Desfilava pela Rua XV. Eu só no rufo.” (GARZUZE, 2008).

As considerações tecidas por Garzuze permitem verificar que as ações efetivadas nas escolas do Professor Becker, no que se refere ao ensino militar, sofrem a influência de outros intelectuais e das ideias que circulavam no país e no exterior. Serviam no processo de disciplinarização do corpo, no caso específico, a “gymnastica, a equitação e a esgrima”(DIÁRIO DA TARDE, 1914)³², como herdeiras de uma tradição, feita por Becker, fundadas em sua formação militar na Áustria, que passavam a figurar no currículo para dar conta da necessidade de organização, em uma cidade do interior do Paraná.

O processo da constituição de batalhões militares nas escolas de Becker fez-se sempre pela linha do mais arraigado apego aos princípios do liberalismo. Eram as forças sociais e escolares, aliadas aos meandros das forças públicas, em prol do Ensino e do Civismo. Tal afirmação traz em seu bojo uma reflexão: se propugnava pela liberdade reflexiva engajada na racionalidade, como adotava práticas militares? A aparente contradição dessas ações leva a concluir que, para ele, não existia tal incoerência, que desaparecia num princípio maior de desenvolvimento social e educacional.

Pode-se afirmar que o Professor Becker foi um “homem de ciências.”³³ Adotou mecanismos que atribuíam mérito à ciência, o saber voltado para a realidade brasileira, com as representações do que é e para que serve a ciência.

Como muitos outros pensadores, Professor Becker viveu experiências sociais e culturais fora do Brasil, que lhe permitiram aquisições culturais e lhe possibilitaram acumular capital simbólico³⁴ e capital social, necessários à construção de seus projetos educacionais, ao mesmo tempo em que favoreceram sua inserção numa rede de relações sociais mais amplas, com representações em torno dos colégios erigidos por ele.

Professor itinerante, usufruía de sua influência para divulgar, em seus manuais, a educação científica que julgava necessária para o Paraná, imbricada em novas formas de produção econômica, a fim de superar a herança colonial brasileira de um capitalismo atrasado. É certo que naqueles tempos havia muita falta de professores nas cidades do interior, como Guarapuava e Ponta Grossa, que tivessem além da formação necessária, disposição para o trabalho. Então, a rotatividade dos professores era constante, ainda mais para quem tinha um conhecimento um pouco mais especializado. E, ainda, os projetos políticos, os apoios de determinados grupos, por circunstâncias de poder e de disputas se desvaneciam de tempos em tempos. Portanto, Professor Becker teve motivos econômicos e políticos, para migrar tantas vezes, de um espaço ao outro.

Para alguém que viveu parte de sua vida na Europa, e conviveu com diversas teorias relacionadas ao evolucionismo, à História Natural, ao próprio desenvolvimento do pensamento científico, trazer para seus colégios esse saber, ao mesmo tempo em que, a partir dessas bases, realizava uma investigação do espaço paranaense, sem dúvida, constitui-se em um grande desafio, que ele aceitava. E o executava quer por meio do uso do seu museu, quer por meio de suas aulas práticas, quer por meio de excursões e passeios, pela constituição de batalhões, pela organização de escolas, ou ainda, por meio de suas publicações.

Professor Becker defendia o valor das ciências modernas, que se constituíam como saberes necessários à sociedade. Valorizava e divulgava tais ideias, pois reconhecia o

caráter inovador das atividades científicas, que deveriam favorecer a vida dos homens. Como condição própria da época em que atuou, sua visão de ciências se assemelhava muito ao aceito no momento vivido: ciência prática, ligada ao progresso social, marcada por uma valorização da História Natural, na medida em que as leis da natureza beneficiaram a vida e dotavam o homem de novos recursos, descobertas e invenções, que mudariam as sociedades, pela crença no poder individual do homem, pela racionalidade e pelo advento do progresso.

CONCLUSÃO

Becker y Silva, foi um intelectual que personificou a figura do educador, professor de ensino primário e secundário. E por meio de suas ações em diferentes cenários foi conquistando espaços em prol da edificação de uma nova nação. Foi uma pessoa que viveu e sobreviveu financeiramente como pode. Não tinha bens. Não tinha posses. Tinha uma saúde precária e a vontade de ensinar e de colaborar com revistas e outras associações, principalmente, de cunho geográfico, de agricultura e pecuária.

O Professor João Rodriguez Becker y Silva, embora trôpego, alquebrado por decênios e pelos padecimentos físicos e morais, precisando apoiar-se em outros braços mais robustos para poder subir as escadarias do Ginásio, onde lecionou até as vésperas de seu falecimento”. (GARZUZE, 1944, s/p).

Com seu trabalho, com suas lições de conhecimento e de vida, viveu neste espaço do Ginásio Paranaense, até sua morte. Ali foi amplamente reconhecido pelo seu trabalho, recebendo uma homenagem póstuma, pela Congregação daquele Colégio, em 20 de março de 1944.

Colocou-se, em linhas gerais, a trajetória de vida do Professor Becker utilizando para este trabalho, a sua participação no campo educacional, e respeitando a figura de um sujeito individual, com suas experiências individuais, que se aprimoram e se ressignificam em um determinado momento histórico. No caso de Becker, mostrou-se a trajetória do personagem por meio do complexo de relações que ele tecia com a intelectualidade e políticos paranaenses e catarinenses e, com as questões inerentes ao desenvolvimento do Brasil, das primeiras décadas do século XX. Fez-se esta escolha visando contribuir com a História da Educação no Paraná, na medida em que se evidencia a atuação de Becker como professor, autor de manuais e divulgador das ciências, sobremaneira das ciências geográficas.

Com o cuidado de não realizar considerações laudatórias, acredita-se que a sua grande marca era a de ser professor. Professor em todos os momentos: professor de sala de aula, professor ambulante, professor que instruía a população rural e, como tal, sabia o que era fazer livro, uma obra de uma disciplina, o árduo trabalho de pesquisa realizado, a descrição das experiências vivenciadas ao longo da vida e a perspectiva de discussão ou apresentação sobre o assunto, com seus interlocutores privilegiados, os seus alunos. Mas, era um professor itinerante que não permanecia por muito tempo nos lugares. Por ser anticlerical, militar, estudioso do pensamento de Darwin, defensor de uma geografia que traçava outro mapa para a produção econômica, baseada no pensamento de Ratzel, acredita-se que suas formulações, por vezes, ganhavam resistência. Mas, possuía uma extensa rede de sociabilidade, que abrangia literatos, jornalistas, agrônomos, médicos, pesquisadores e professores, ou seja, a intelectualidade paranaense das primeiras décadas do século XX.

REFERÊNCIAS

- ATTAYDE, Fernando Azevedo. *Correspondência* expedida pelo Sr. Fernando Affonso de Attayde, Gabinete do Ministério da Justiça de Lages, em 10 de setembro de 1901.
- BALHANA, Carlos Alberto de Freitas. *Idéias em confronto*. Curitiba: GRAFIPAR – Gráfica Editora, 1981.
- BECKER Y SILVA, *Curriculum Laboris do Professor Becker*, s/d
- BECKER Y SILVA, *O legado de Eva - o romance de um jovem sulamericano que passou a adolescência na Europa*. Manuscrito. [1900-1930].
- CÂMARA DOS VEREADORES DE GUARAPUAVA, *Ata* de 05 de fevereiro de 1902.
- CHAVES, N. B. *Visões de Ponta Grossa*. Ponta Grossa: UEPG, 2001
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, 1990.
- GARZUZE, Rosala. *Discurso* apresentado no dia 02 de julho de 1944, no Instituto Neo-Pitagórico, como homenagem póstuma a Becker.
- GARZUZE, Rosala. *Entrevista* concedida por Dr. Rosala Garzuze em setembro de 2007 e janeiro de 2008.
- GUIMARÃES, Osório. *Correspondência* assinada por Osório Guimarães, atendendo a uma solicitação do Prefeito de Ponta Grossa, Coronel Ernesto Guimarães Villela, datada de 10 de abril de 1907.
- JORNAL. *Diário Cincoentão*, Edição nº 2213, de 11 de setembro de 1918.
- JORNAL. *Folha do Oeste*, nº 72, Ano: II da 3a.fase, de 20 de fevereiro de 1955.
- JORNAL. *O Pharol*. Edição comemorativa do centenário da Independência do Brasil, 1922, p.5.
- JORNAL. *Região Serrana*, 1899.
- JUNIOR, Coelho. *Nota*. O Estado do Paraná, de 05 de setembro de 1953.
- KLAS, Alfredo Bertoldo. *Professor Becker, o meu patrono*. Antologia. Ponta Grossa: Academia De Letras dos Campos Gerais, 2002.
- KNÜPPEL, Maria Aparecida Crissi; NERI, Agata Socoloski. *O ensino comparado de francês e português nos cadernos escolares do Instituto Becker (1922-1924)*. IX. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. LISBOA: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, julho de 2012. Disponível em <http://colubhe2012.ie.ul.pt/wp-content/uploads/COLUBHE-2012-pp.-3221-final1.pdf>.
- KNÜPPEL, Maria Aparecida Crissi. *O movimento escolar militar no Paraná: ideias educativas de Juan Rodriguez Becker y Silva*. VII CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Actas. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto). p. 1-13, 2008. Disponível em: http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eixo1/IA2068.pdf. Acesso em 21/08/2012.
- LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Lei 229*, de 20 de junho de 2009, assinada pelo Prefeito Municipal José Bonifácio

Guimarães Villela.

LEVI, Giovanni. Os usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos e abusos da história oral*. RJ: Editora da FGV, 1996, p.167-182.

MARCONDES, Gracita Gruber; ABREU, Acioly Terezinha Gruber. *Philantropia Guarapuavana: 150 anos de história*. Loja Maçônica de Guarapuava. Guarapuava: UNICENTRO, 2001.

PILOTTO, Osvaldo. *João Rodrigues Becker y Silva – um pedagogo a serviço do Paraná – no ano do centenário do seu nascimento*. Separata da Revista do Centro de Letras do Paraná. N°s 72/73, 1972.

PINTO, J. A. *Relatório* apresentado pelo Inspetor de Ensino J.A. de Souza Pinto, para o Presidente do Governo Municipal de Guarapuava, em 09 de janeiro de 1904. Centro de Memória da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

RAMOS, Vidal José de Oliveira. *Relatório* apresentado ao Conselho Municipal de Lages pelo Superintendente Major Vidal José de Oliveira Ramos, em 03 de janeiro de 1900.

REGULAMENTO. *Decreto nº 93/1902*. Regulamenta a Instrução Pública do Paraná, março de 1901.

REVISTA *Monjolo*. Ano 1 – Num. 04 – Abril/2000.

SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: Ética e narrativa biográfica. *Conferência pronunciada no XXV Simpósio Nacional de História – “História e Ética”*. Fortaleza, 2009. Texto cedido a este autor.

SCHWARCZ, Lilian M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

SILVA, Victor do Amaral Ferreira e. *Relatório* do Diretor Geral de Ensino para o Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública do Estado do Paraná, Octavio Ferreira do Amaral e Silva, 1900. Departamento Estadual de Arquivo Público do Estado do Paraná, 1900.

VELOZZO, Dário. *Correspondência* de Dário Vellozo, datada de de 28 de junho de 1914.

¹ Universidade do Centro-Oeste (UNICENTRO) knuppel@unicentro.br

² Universidade Estadual de Maringá (UEM) celio_costa@terra.com.br

⁴ Dr. Osvaldo Pilotto foi Diretor Geral da Educação do Paraná, ex-aluno do Professor Becker, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

⁵ Cf. Registro Geral nº 69.591, de 26 de janeiro de 1943.

⁶ Os magiares faziam parte da burguesia judia que, no Império Austro-Húngaro eram responsáveis pela modernização da produção, enquanto que a aristocracia não judaica se responsabilizava pela burocracia legislativa e administrativa, para o crescimento econômico do país.

⁷ Franz Joseph foi imperador da Áustria entre 1848-1916 e rei da Hungria entre 1867-1916. Último governante influente da dinastia dos Hasburg. Para criar o império austro-húngaro teve de abdicar do absolutismo, tornando-se, por um período, liberal.

8 Becker faz alusão a seu tio, afirmando que por interferência dele teve que deixar o ‘regimento’ de sua mãe e da governanta, para ser levado a um internato. “[...] depois do almoço, recebemos a visita de meu tio. Ele me tratava aparentemente com muito afeto, no entanto eu sentia instintivamente, que ele não gostava de mim, ele na época era quase um cinquentenário, e de cima a baixo um soldado, sempre comandando. Antes da viagem de volta para a capital ele teve uma entrevista a sós com sua irmã, (mas não exatamente sob quatro ouvidos), da qual eu não pude concluir muito bem, como isso se refletiria em minha vida. ‘Esse regimento feminino não é útil’, ouvi-o dizer, ‘este menino pertence a um internato’. O que mamãe replicou, eu não entendi, ela gostaria de ter manifestado dúvidas, sobre as quais ele desatou a rir. (BECKER Y SILVA, [1900-1930], p. 56).

⁹ Tal nível se aproxima do antigo ensino secundário do Brasil.

¹⁰ O termo oficial para matura na Áustria é *Reifeprüfung*. É um documento recebido após a conclusão de provas escritas e orais denominadas de *Maturazeugnis*. Consistia em três ou quatro provas escritas, de 4 a 5 horas cada uma e três ou quatro provas orais, realizadas perante uma banca examinadora. Os conteúdos cobrados versavam sobre Alemão e Matemática, bem como uma língua estrangeira (geralmente Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Latim ou Grego arcaico, Biologia ou Física.

¹¹ Becker no *Tratado de Geografia Antropológica* refere-se a cento e vinte e quadro desenhos, que ele denominou de esboços típicos. Contudo, só foram encontrados trinta e seis.

¹² No final do século XIX, a História da Argentina apresentava conflitos internos entre liberais civis e conservadores militares, que foram considerados a gênese do movimento peronista, que eclodiu no final da Segunda Guerra Mundial. Essas discordâncias, denominadas *Conflitos da Região Platina* demonstram por um lado, a tônica dos liberais, influenciados pelas ideias apregoadas no *Direito Natural e das Gentes* e pelo Iluminismo e por outro lado, os ideais dos conservadores militares, que em 1890, detinham o poder. Pelos documentos não se pode afirmar quanto tempo ele ficou na Argentina, mas sabe-se que se exilou no Uruguai.

¹³ Com relação à atuação de Becker em Lages as informações constam em seu *Currículo Laboris*, bem como em correspondências e artigos de jornais, pertencentes ao arquivo pessoal da Família.

¹⁴ A maçonaria teve um papel muito atuante no Brasil, em várias épocas. No que diz respeito ao período em análise foi uma defensora da República, além de participar ativamente em várias disputas de interesses sociais. Apesar de sua origem feudal, é uma instituição que lutou contra o feudalismo, e no início do século XX, se opôs ao papismo e aos dogmas religiosos, manifestando-se em favor da instrução pública

¹⁵ Cf. Matéria do Jornal Região Serrana, 1899: “[...] este futuroso instituto de instrução, dirigido pelos srs. João Rodrigues Becker e Rodolpho Schooler, effectuou a sua installação official às 5 horas da tarde do dia 7 do corrente. Tendo desde Dezembro começado um curso preliminar para demonstração do methodo de ensino e concomittantemente creado uma aula especial de meninas, aquelles professores foram agradavelmente surprehendidos pelas gentis senhoritas suas alumnas, que no acto da installação offereceram-lhes lindos bouquets de flores naturales pronunciando uma allocução singela, mas delicada, a menina Ormin da Colonia. O acto solemne da intallação foi presidido pelo sr. presidente do conselho municipal João Theodoro da Costa, perante grande concurso de cavalheiros grados da sociedade, fazendo previamente os srs. Becker e Schooler a exposição do programma do novo estabelecimento de instrução primaria e especialmente secundaria no municipio. O sr. presidente do acto, João Theodoro da Costa pronunciou então um substancioso discurso com a terminação do qual declarou officialmente installado o 'Collegio Serrano'. (Jornal Região Serrana, 1899).

¹⁶ Os laços do educador com a maçonaria, possivelmente, sejam anteriores à sua chegada ao Brasil. Na obra *Philantropia Guarapuavana-150 anos de história* (MARCONDES; ABREU, 2001, p. 250), existem registros que apontam a ligação dele com a Maçonaria do Brasil. “[...] Juan Rodrigues Becker e Silva Filho era natural da Argentina[...] pertenceu à Loja Regeneração do Grande Oriente do Paraná e se filiou a Philantropia Guarapuavana em 7 de Fevereiro de 1922”.

¹⁷ À terra guarapuavana o Professor Becker ligou o seu coração na mais cara das afetividades. É que ali encontrou aquela que havia de ser sua companheira para os labores e para os ideais de sua vida. Dona Carolina Pimpão Becker foi, de fato, essa esposa, que ao lado do sonhador, o amparou e o encorajou no

sentido de que tivessem pleno êxito de execução todos os seus projetos de melhoria para a sua escola. Integrou-se realmente Dona Sinharinha (como sempre a chamaram todos), com nobreza de coração e elevação de espírito, à delicada missão educacional do seu esposo. (PILLOTO, 1972, p.33)

¹⁸ Coronel Frederico Guilherme Virmond Junior (1829-1909), fazendeiro, tropeiro, membro de honra do Grande Oriente do Brasil, foi o primeiro farmacêutico do Paraná. Procurou melhorar a genética dos seus rebanhos importando reprodutores das melhores raças europeias. Amante da música e da pintura. Naturalista, catalogou na região: florestas de araucária, imbuúas e ervas-mate. Também idealizou o primeiro projeto de iluminação pública em Guarapuava, em 1888. (MARCONDES, Gracita Gruber & ABREU, Alcioly Terezinha Gruber, 2001).

¹⁹ Texto da Ata da Câmara Municipal de Guarapuava que aprovou a Criação do Instituto Becker – Ensino Secundário; “[...] ficando obrigado esse Diretor do Instituto Becker: 1) a proporcionar a instrução contando dos programmas das escolas, de 1 e 2 grau e mais um curso secundario com o desenvolvimento das mesmas materias, acrescentando Francez, Inglez, Latim, Sciencias Phisicas e Naturaes, Historia Geral, Pintura e Musica. 2) a proporcionar a educação phisica moderna: exercicios militares, manejo de armas, tiro ao alvo, patinação, gynastica em aparelhos moveis e imóveis.” (CÂMARA DOS VEREADORES DE GUARAPUAVA, Ata de 05 de fevereiro de 1902).

²⁰ O cidadão João Rodriguez Becker e Silva, Director do Instituto Becker propõe-se a fundar no mesmo instituto uma banda musical. Com a obrigação de apresentar-se em todos os dias feriados e festas na inspecção de autoridades, posses, etc. Considerando que parte desses meninos são pobres e que tem sido educados as custas do Estado por isso precisando de um auxílio do município para compra do instrumental (ATA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA, de 10 de fevereiro de 1907).

²¹ Cf. Correspondência assinada por Osório Guimarães, atendendo a uma solicitação do Prefeito de Ponta Grossa, Coronel Ernesto Guimarães Villela, datada de 10 de abril de 1907.

²² O Instituto João Cândido recebeu este nome em homenagem ao médico João Cândido Ferreira (1868-1948), que à época era Presidente do Estado. Além de se destacar na medicina, foi deputado estadual e um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná.

²³ Cf. Discurso proferido por Becker quando da inauguração do Instituto João Cândido: “[...] repito a promessa que fiz há poucos dias, a nosso illustre Prefeito, de contribuir com tudo quanto eu tiver de energia, de dedicação á causa, além dos meus modestos conhecimentos para attingir o nosso desideratum de dotar o Municipio de um estabelecimento modelo, e o meu de dar uma prova de gratidão a este hospitaleiro Estado, no qual tantos laços de sincera sympathia, amizade e parentesco me prendem, constribuindo com o meu obulo para o seu engrandecimento. Viva o Dr. João Cândido! Viva o Paraná! Viva a estudiosa mocidade pontagrossense.”

²⁴ Manual não encontrado.

²⁵ A revista *Chácaras e Quintaes*, editada pelo conde Barbiellini, entomologista italiano, radicado no Brasil, é considerada a principal publicação agropecuária do século passado.

²⁶ A *Revista Fazenda* editada mensalmente, no Rio de Janeiro, era ilustrada, dedicada a agricultura, pecuária, indústrias rurais e comércio.

²⁷ Cf. PILOTTO, Osvaldo. João Rodrigues Becker Y Silva – um pedagogo a serviço do Paraná – no ano do centenário do seu nascimento, (1972, p. 36): “[...] No seu plano de aprendizagem figurava a realização de uma excursão educativa semanal. Por isso, os recantos pitorescos de Ponta Grossa, recebiam os alunos, entre os quais tive a ventura de figurar, os ensinamentos objetivos de ciências naturais e de geografia, sendo que não escapava, ao seu espírito de professor, o aproveitamento da oportunidade, para o ensino das outras exigências do curso, realizando, assim, normas de ensino integral. Todas as ocorrências, no decorrer da excursão, eram devidamente aproveitadas e enriquecidas por palestra entranhada da amizade daquele mestre que, assim, dirigia perspicazmente a formação integral dos jovens postos aos seus cuidados de educador consciente da sublimidade de sua missão. Os seus amplos e seguros ensinamentos constituíam uma pedagogia a serviço da comunidade.”

²⁸ Parte da questão apresentada neste trabalho em relação aos Batalhões Militares foi discutida por

KNÜPPEL, Maria Aparecida Crissi. *O movimento escolar militar no Paraná: ideias educativas de Juan Rodriguez Becker y Silva*. VII CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.

²⁹ Ver o texto de Becker, *A pequena propriedade e a criação intensiva*. Curitiba: Tipografia da Livraria Mundial, 1915. Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

³⁰ [...] Nunca vi em minha vida menninada mais attrahente. Era uma parte do luzido esquadrão deste importante collegio que com seu estandarte vinha saudar á beira da estrada o general. Vestiam uniforme pardo, com vivos e gorro azul. Os officiaes tinham espadas e os soldadinhos bonitos sabres. Manobravam num calapo, com tal correcção á voz de commando, partiam ao trote, ao galope com tal segurança, que contemplando-os me ufanei cheio de justos orgulhos por esses futuros defensores da Republica e da integridade de nossa Patria. É que esses levavam para a mocidade o cunho da destreza physica e da sanidade moral.

³¹ Cf. Diário Cincoentão, Edição nº 2213, de 11 de setembro de 1918: “[...] o Tiro ‘Enéas Marques’, essa corporação infantil brilhante, podemos assegurar sem exagero, elevou e muito a cidade de Ponta Grossa. Um dever, porém, cabe a Ponta Grossa: não esquecer jamais o nome dêsse abnegado educador cujo amor à instrução é ilimitado, dêsse admirável espírito de energia, que é João Becker e Silva, a quem Ponta Grossa deve o inefável orgulho de ver sua mocidade, entre todas, triunfar no grande cotejo cívico dia 7 de Setembro. O professor Becker e Silva é um dos raros espíritos de abnegados que conhecemos “.

³² Cf. Jornal Diario da Tarde de 25 de fevereiro de 1904. “[...] ora, estas prescrições tão reconmendadas pelos entendidos na matéria, são postas em prática numa casa de ensino do Interior, situada la onde o diabo perdeu as botas! No collégio Becker, em Guarapuava, os alunos, competentemente uniformizados, dividem o tempo: tantas horas para o estudo e tantas para o exercício de gymnastica, equitação e esgrima!”

³³ Terminologia utilizada por Schwarcz (2010), para se referir aos intelectuais brasileiros ligados às escolas e outras instituições, que viveram no Brasil entre 1870-1930.

³⁴ Sobre este conceito ver a obra *O Poder Simbólico* (BOURDIEU, 1998).

Recebido: outubro-13

Aprovado: março-14